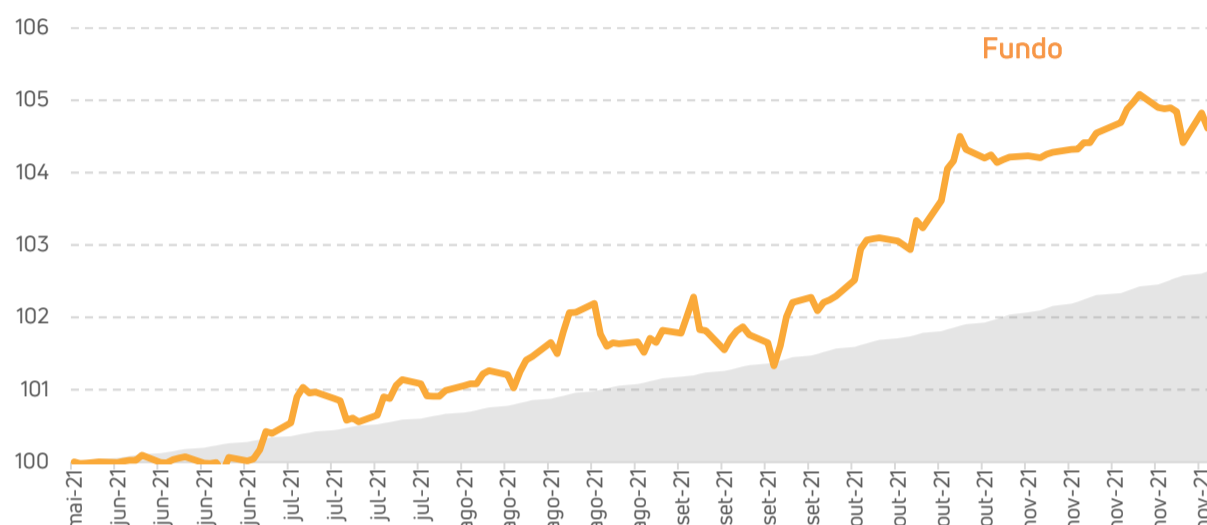




ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO

Fundo multimercado macro, que investe em diversas classes de ativos de alta liquidez como moedas, juros, bolsa e commodities tanto no Brasil como no exterior, com objetivo de gerar ganhos de capital no longo prazo para seus cotistas.



PERFORMANCE HISTÓRICA

	FUNDO	CDI	% CDI
Mês	0,39%	0,59%	66%
6M	4,61%	2,63%	175%
YTD	4,61%	2,63%	175%
Desde Início	4,61%	2,63%	175%

CONTRIBUIÇÃO DE RETORNOS

	Contribuição
Global Equities - Com Exposição Cambial	-0,09%
Global Commodities - Com Exposição Cambial	0,01%
Renda Fixa Global	0,19%
Outros	0,28%

ESTATÍSTICAS

	FUNDO	CDI
Exposição líquida média	12,59%	
Volatilidade anualizada	2,63%	0,08%
Maior Drawdown	-0,93%	-
Meses positivos	6	6
Meses negativos	0	0
Meses acima do CDI	4	
Meses abaixo do CDI	2	

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
2021	FUNDO						0,17%	0,82%	0,52%	0,71%	1,93%	0,39%		4,61%
	CDI						0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,49%	0,59%		2,63%
	% CDI						55%	230%	122%	162%	397%	66%		175%

A rentabilidade do fundo não é líquida de impostos, mas é líquida de taxa de administração e de taxa de performance.

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Objetivo do Fundo	Superar o CDI no longo prazo	Taxa de Administração	2,00% a.a (Máxima de 2,50% a.a)
Público Alvo	Investidores em Geral	Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Categoria ANBIMA	Multimercado Livre	Taxa de Ingresso/Saída	Não há
Data de Início	31 de maio de 2021	Aplicação Mínima	R\$ 500,00
Bloomberg Ticker	NESTLVL BZ <Equity>	Movimentação Mínima	R\$ 500,00
Gestor	Nest Asset Management	Aplicações	D+1 Útil (aplicações efetuadas até as 14 horas)
Custodiante	BNY Mellon Banco S.A.	Resgates	D+30 Corridos (resgates solicitados até as 14 horas)
Auditoria	KPMG	Administrador	BNY Mellon Serviços Financeiros
Patrimônio Líquido		SAC	sac@bnymellon.com.br ou no telefone (21) 3219-2998
PL Mês:	R\$ 21.742.563,85	Ouvidoria	ouvidoria@bnymellon.com.br ou no telefone 0800 7253219
PL Médio em 12 meses:	N/A		

Este documento foi produzido pela Nest International Administradora de Carteira de Valores Mobiliários LTDA ("Nest Asset Management"), as informações contidas nesse material possuem caráter exclusivamente informativo. A Nest Asset Management não comercializa, nem distribui cotas de fundos de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda do fundo garantidor de créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade do fundo não é líquida de impostos, mas é líquida de taxa de administração e de taxa de performance. Para avaliação da performance do fundo de investimento é recomendável uma análise de no mínimo 12 (doze) meses. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Essenciais, Lâmina CVM e Regulamento do fundo de investimento pelo investidor antes de investir seus recursos. Os fundos geridos pela Nest Asset Management utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os investidores devem





COMENTÁRIO MENSAL

Mercado Internacional

Nas últimas cartas da gestão alertamos que o atual ambiente econômico é extremamente favorável ao crescimento econômico americano em detrimento de outras regiões, principalmente dos países emergentes. As políticas fiscal e monetária fortemente expansionistas devem auxiliar na condução da economia ao pleno emprego.

Nessa linha, a bolsa brasileira e as bolsas globais tiveram quedas em novembro. O S&P e o MSCI Emerging Markets tiveram performance de -0,83% e de -4,08%, respectivamente. A queda do MSCI Brazil foi de -1,13%.

No entanto, sinais de que as taxas de inflação devem ficar acima da meta, por um tempo maior que o esperado, levantam dúvidas sobre a velocidade do processo de normalização da política monetária. Isso deve ficar mais evidente nas próximas reuniões do FOMC.

Na reunião de novembro, o FED anunciou a redução das compras de títulos públicos e hipotecas de uma forma gradual, sugerindo que o processo estaria concluído até julho de 2022. Porém, na ata da última reunião do Federal Open Market Committee (Fomc) divulgada dia 24/11, alguns membros do Federal Reserve se mostraram preocupados com a inflação, dispostos a acelerar o ritmo do “tapering” e subir os juros mais cedo do que previsto. Os últimos dados da economia americana, como os dos números de pedidos de seguro-desemprego semanais que chegaram ao menor nível desde 1969, contribuem para essa visão.

Em relação ao comportamento da pandemia, apesar de alguns surtos localizados em diferentes regiões da Europa e África, já se notava uma certa tranquilidade considerando-se o avanço das taxas de vacinação. No entanto, na última semana do mês, o mercado foi surpreendido com o anúncio de uma nova variante do vírus, que surgiu na África do Sul, com mais mutações que as outras variantes, aumentando ainda mais o nervosismo com a enfermidade e derrubando as bolsas globais com quedas na ordem de -2,5% a -5% em um único dia, como o S&P 500 Index com uma queda de -2,27%, o DAX Index com uma queda de -4,15% e o HANG SENG Index com uma queda de -2,67%.

Apesar do aumento dos riscos de curto prazo, mantivemos as principais alocações em SP500 e ouro, focando nas principais tendências, em um horizonte mais longo.

Mercado Doméstico

Os mercados de ativos brasileiros apresentam um desempenho relativo pior, principalmente quando aumenta de aversão ao risco internacional. A fragilidade econômica de uma país com incerteza em relação à trajetória da política fiscal, em um ambiente de elevada taxa de desemprego e inflação, tende a se refletir no retorno dos ativos.

No caso da inflação, sinais claros de perda da “âncora” das expectativas de longo prazo geram mais dúvidas em relação a velocidade dos ajustes principalmente com a proximidade do ano eleitoral.

A ata do COPOM sinalizou que na próxima reunião, o aumento de juros deve ser de pelo menos 1,5% e que o comitê vê preocupação com a inflação que já supera dois dígitos. Tal qual na ata do Federal Reserve, o mercado também interpretou a ata do COPOM como “hawkish”, mostrando o desejo de fazer com que a inflação convirja para a meta no próximo ano.

Um dos maiores focos de incerteza é a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) dos Precatórios, que viabiliza o Auxílio Brasil, e que foi aprovada em segundo turno no plenário da Câmara dos Deputados e depois na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. A matéria agora será apreciada pelo plenário da Casa.

Durante o mês mantivemos a posição zerada em taxas de juros em função do cenário acima descrito.